

**CINE FILOSOFIA E O FILME *EXTRAORDINÁRIO***  
**CINE PHILOSOPHY AND THE EXTRAORDINARY FILM**

Paulo Cesar Delboni<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo do Projeto de Extensão é inserir a arte cinematográfica no processo de aprendizagem como estratégia que contempla uma perspectiva multidisciplinar da filosofia e, através dos filmes, discutir temas complexos que envolvem as relações humanas na atualidade. O Projeto de Extensão Filosofia em Tela apresenta filmes relacionados com questões sobre a existência, ética, identidade, liberdade realizado em parceria com o CAJUN Romão, situado no Bairro Romão, Vitória/ES. O Projeto de Extensão é uma oportunidade de diálogo entre conceitos filosóficos aplicados a cenários ficcionais e confrontados com a realidade. As reflexões advindas da *práxis* muito têm a contribuir para a elaboração de novos questionamentos e a busca de novas respostas, concatenada com o fazer histórico-social-filosófico. Neste artigo, apresentamos a relação entre O filme “*Extraordinário*” e a filosofia. O filme, lançado em 2017 e baseado no livro homônimo de R.J. Palacio, é uma obra tocante que transcende o entretenimento ao explorar temas profundos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Filosofia; Cinema; Cajun; Filme Extraordinário.

**ABSTRACT:** The objective of the Extension Project is to include cinematographic art in the learning process as a strategy that includes a multidisciplinary perspective of philosophy and, through films, discuss complex themes that involve human relations today. The Extension Project Philosophy on Screen presents films related to questions about existence, ethics, identity, and freedom, produced in partnership with CAJUN Romão, located in the Romão neighborhood, Vitória/ES. The Extension Project is an opportunity for dialogue between philosophical concepts applied to fictional scenarios and confronted with reality. The reflections arising from practice have much to contribute to the elaboration of new questions and the search for new answers, linked to historical-social-philosophical work. In this article, we present the relationship between the film “*Extraordinary*” and philosophy. The film, released in 2017 and based on the book of the same name by R.J. Palacio, is a touching work that transcends entertainment by exploring deep and reflective themes.

**Keywords:** Philosophy; Cinema; Cajun; Extraordinary Film.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. pdelboni@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O cinema, ao longo de sua história, mostrou-se uma poderosa ferramenta para a exploração de temas filosóficos, funcionando como uma plataforma para debater questões sobre a existência, moralidade, identidade, liberdade e a natureza da realidade. De acordo com Silva (2027), os filmes, através de seus enredos, personagens e cenários, permitem que os espectadores se conectem emocionalmente e intelectualmente com questões que muitas vezes são abstratas ou complexas quando apresentadas de forma puramente teórica.

O Projeto Filosofia em Tela nasceu da ideia de ampliar as discussões realizadas em sala de aula e trazer a teoria para análise e discussão, ainda que em contextos que misturam realidade e ficção, contribuindo para o exercício filosófico de contemplar e questionar situações, buscando uma melhor percepção da realidade e uma perspectiva filosófica concatenada com a complexidade e a diversidade das relações de subjetividade e intersubjetividade.

Conhecido como a sétima arte, o Cinema é uma expressão cultural e tecnológica contemporânea. As imagens projetadas oferecem de maneira privilegiada a possibilidade de percepção de ideias, sensações e opiniões. Os estímulos audiovisuais contribuem para o despertar da criticidade através da atitude investigativa, da estimulação à imaginação e da construção de conhecimentos acerca da realidade.

De acordo com Duarte (2002), é de grande relevância a inclusão do cinema como práxis no ambiente acadêmico, considerando-se este espaço institucional como ambiente de educação e socialização do sujeito. Para a autora, a linguagem do cinema está ao alcance de todos que vivem em sociedades audiovisuais e, na medida em que se torna acessível, este tipo de linguagem aprimora a “competência de ver” do sujeito, despertando sua sensibilidade e contribuindo para o que a autora chama de “processo de ensinar a ver”.

Neste sentido, antes de ser uma escolha de caráter exclusivamente pessoal e de entretenimento, o cinema constitui uma prática social importante e atuante na formação geral das pessoas, visto que se apresenta como uma possibilidade de inspiração, discussão e reflexão sobre temas complexos e atuais, trazidas pelas ementas de algumas disciplinas.

Considerando-se os diferentes gêneros cinematográficos e as distintas influências culturais que cada um deles recebe durante sua produção, a prática desse processo de aprender a ver equivale ao desenvolvimento de competências para o exercício de contemplar e refletir próprio da filosofia. A partir de tal percepção crítica e do confronto entre as situações reais e suas representações exibidas nas telas, o Projeto de Extensão Filosofia em Tela se constitui como oportunidade de diálogo entre conceitos filosóficos aplicados a cenários ficcionais e confrontados com a realidade. As reflexões advindas desta *práxis* muito têm a contribuir para a elaboração de novos questionamentos e a busca de novas respostas, concatenada com o fazer filosófico.

O objeto do projeto de extensão é inserir a arte cinematográfica no processo de ensino-aprendizagem como estratégia que contempla uma perspectiva

multidisciplinar da filosofia e, através dos filmes, discutir temas complexos que envolvem as relações humanas na atualidade.

## **2 METODOLOGIA**

Comentando sobre a inclusão da tecnologia em ambientes educacionais, Fabri (2007) alerta sobre eventuais riscos e sugere alguns cuidados e orientações que podem ser adaptados para a utilização de filmes a como estratégia metodológica. São eles: o uso intencional do recurso como atividade humanizadora, atentando-se à concepção de mundo, de homem e de ensino/aprendizagem oferecida; a necessidade de compreensão, controle e domínio dos temas, com ciência de sua razão de ser e de seus usos por parte dos mediadores; a contextualização tanto da produção da obra quanto realidade dos participantes; a atitude crítica, curiosa, indagadora e vigilante.

O Projeto de Extensão Filosofia em Tela selecionará filmes relacionados aos conteúdos da disciplina filosofia em sessões mensais, com duas horas de duração. Os filmes poderão ser indicados por educadores e jovens atendidos pelo CAJUN Romão, situado à Rua Ormando Aguiar, nº 234, Bairro Romão, Vitória/ES. Voltado para a promoção da cultura, arte, esporte e inclusão social, o Projeto Caminhando Juntos (Cajun) atende a crianças e adolescentes, de sete a dezessete anos, moradores do bairro Romão do município de Vitória. O projeto tem como objetivo desenvolver o potencial dos meninos e meninas, promovendo a autoestima e fortalecendo o vínculo com suas famílias, a escola e a comunidade. O Cajun integra, em Vitória, a rede de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social.

Cada sessão acontecerá de acordo com o roteiro abaixo:

- Introdução: contextualização do filme citando nome do autor/diretor, ficha técnica, tema, cenários e personagens principais e discussão sobre a relevância do filme;
- Apresentação de um compacto com o tempo máximo de uma hora;
- Distribuição, preenchimento da ficha especificamente desenvolvida para esta atividade, com espaço para uma curta resenha crítica;
- Recolhimento das fichas;
- Debate e questionamentos acerca do tema.

São atribuições dos acadêmicos:

- Coordenar, juntamente com o professor, as sessões cinematográficas, os debates e a avaliação das atividades;
- Participar das atividades e reuniões junto ao professor coordenador, bem como aquelas convocadas pela Coordenação do PECC;
- Elaborar e atualizar nos espaços de divulgação (mural, painel, redes sociais e outros) para comunidade;
- Auxiliar o professor na comunicação com os adolescentes e jovens quando houverem ocorrências como atrasos e mudanças de horários.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O filme “*Extraordinário*”, lançado em 2017 e baseado no livro homônimo de R.J. Palacio, é uma obra tocante que transcende o entretenimento ao explorar temas profundos e reflexivos. A história gira em torno de August Pullman, um menino que nasceu com uma síndrome genética que deformou seu rosto, enfrentando os desafios de frequentar a escola pela primeira vez. Além de emocionar, o filme nos convida a uma reflexão filosófica sobre empatia, identidade e os valores que moldam as interações humanas.

A trama gira em torno de August Pullman, conhecido como Auggie, um menino de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética rara que causou deformidades faciais. Após passar por diversas cirurgias e ser educado em casa pela mãe, Isabel (interpretada por Julia Roberts), Auggie é matriculado pela primeira vez em uma escola regular. A partir desse momento, ele precisa enfrentar os desafios do ambiente escolar, incluindo o preconceito e a crueldade de alguns colegas, enquanto tenta se encaixar e fazer amigos.

Segundo Severino (1994) e Mattar (2010), a empatia é um tema central da filosofia e da ética. A empatia é um dos temas centrais de *Extraordinário*. O personagem Auggie vive em um mundo onde a aparência física frequentemente influencia julgamentos, e ele é forçado a lidar com preconceitos e exclusão. A filosofia, desde a Grécia Antiga, aborda a importância de nos colocarmos no lugar do outro. Segundo Marcondes (2007), Aristóteles, por exemplo, falava sobre a “amizade perfeita” como um relacionamento baseado na virtude e no desejo mútuo pelo bem do outro.

No filme, vemos a jornada dos colegas de Auggie, em especial Jack Will e Summer, que começam a enxergar além da superfície e desenvolver uma amizade genuína. Essa transformação ilustra a prática da empatia em sua forma mais pura: a habilidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outro, algo que filósofos antigos e modernos (Aranha, 2000) consideravam essencial para a convivência humana.

Outro aspecto filosófico presente em *Extraordinário* é a questão da identidade (Galo, 2004). Quem somos além do que os outros enxergam? Auggie lida com o dilema de ser definido por sua condição, enquanto busca ser reconhecido por suas qualidades interiores, como inteligência, humor e coragem. Segundo Chauí (2006), o existencialismo, especialmente em pensadores como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, enfatiza que a existência precede a essência, ou seja, não somos definidos por características externas, mas por nossas escolhas e ações. No caso de Auggie, sua decisão de enfrentar a escola e interagir com outras crianças demonstra sua determinação em moldar sua própria identidade, desafiando os estigmas.

Uma frase marcante do filme é: “*Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil*”. Esse ensinamento ecoa as reflexões de filósofos como Immanuel Kant (Vasquez, 1997), que defendia o imperativo categórico, e do filósofo moral contemporâneo Peter Singer, que destaca o valor de pequenas ações altruístas.

A bondade, no contexto do filme, funciona como uma força transformadora. Personagens que inicialmente mostram hostilidade, como Julian, têm suas perspectivas desafiadas pela gentileza persistente de Auggie e sua família. Essa mensagem ressoa profundamente em um mundo onde a individualidade é frequentemente confrontada por tensões sociais.

*Extraordinário* é mais do que uma narrativa emocionante sobre superação; é uma obra que nos faz refletir sobre as questões fundamentais da filosofia. Ele nos lembra que a empatia, a bondade e a compreensão do outro são valores que devem nortear nossas ações. Ao assistir ao filme, somos convidados a olhar para além das aparências, explorar as profundezas do ser humano e, talvez, nos tornarmos versões melhores de nós mesmos.

Em um mundo tão dividido por diferenças, *Extraordinário* nos inspira a cultivar o que há de mais universal: a capacidade de amar e respeitar o outro pelo que ele é.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O filme “*Extraordinário*” enfatiza a importância de olhar além das aparências e compreender as experiências dos outros. Uma das mensagens centrais é: “Seja gentil, pois cada pessoa enfrenta batalhas das quais você não tem conhecimento.” Outra questão discutida no filme é a questão da resiliência. A jornada de Auggie é um exemplo poderoso de perseverança diante de adversidades. Sua capacidade de enfrentar os desafios com coragem inspira não apenas os personagens ao seu redor, mas também o público. A família Pullman é retratada como uma unidade amorosa e solidária, enquanto os amigos de Auggie demonstram o impacto positivo da inclusão e do apoio mútuo. O filme também gerou discussões importantes sobre bullying e diversidade nas escolas, incentivando pais, educadores e alunos a promoverem um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Destarte, o cinema não apenas entretém, mas também questiona e explora conceitos filosóficos fundamentais. Através de histórias, personagens e imagens, ele consegue expressar questões complexas de maneira acessível e envolvente. Ao usar o cinema para refletir sobre filosofia, o espectador é convidado a se engajar não apenas emocionalmente, mas também intelectualmente, com questões universais sobre a existência, moralidade e a natureza da realidade. Isso torna o cinema uma das formas mais democráticas e abrangentes de introduzir o público a temas filosóficos que moldaram o pensamento humano por milênios.

O cinema pode se constituir em um instrumento didático lúdico, conectado com questões cotidianas e às grandes temáticas contemporâneas. Assistir a um filme pode conferir aos espectadores um distanciamento crítico do objeto de conhecimento, contribuindo para o aprofundamento em questões mais relevantes, sem desconsiderar as tensões subliminares que envolvem as discussões filosóficas.

Ao observar enredos e personagens, o espectador será levado à refletir nas questões históricas, psicológicas, antropológicas e socioculturais, além de considerar a influência da educação e de novas metodologias para sua atuação em sala de aula.

Além do mencionado, o Projeto de Extensão Filosofia em Tela contribui para o desenvolvimento das oportunidades de interação social entre os alunos do Centro Universitário Salesiano e oferece aos estudantes uma atividade complementar interessante e prazerosa.

Mais do que um drama familiar, “*Extraordinário*” é uma celebração da humanidade em sua forma mais pura. Ele nos lembra que pequenos atos de bondade podem

transformar vidas e que a verdadeira beleza está na maneira como tratamos uns aos outros. Assistir a este filme é um convite para refletir sobre como podemos ser mais compassivos e solidários em nosso dia a dia.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_. **Temas de filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998.

ARANTES, Paulo; MUCHAIL, Salma T. (Org.). **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FABRI, E. H. **Cinema e educação**: um caminho metodológico. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2007.

GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. (Org.). **Ensino de Filosofia**: teoria e prática. Ijuí: Unijui, 2004.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MATTAR, João. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

\_\_\_\_\_. **Filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.